

A Construção da Identidade Docente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Uma Revisão Bibliográfica

Antônia Pinheiro¹

Raquel Quirino²

¹Mestranda em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG. Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue (Newton Paiva). E-mail: profantonio02@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - MG, professora no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET- MG, quirinoraquel@hotmail.com.

1. Resumo

A identidade docente na **Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)** é um fenômeno dinâmico e construído ao longo da trajetória profissional dos professores. Esse processo é influenciado por fatores sociais, institucionais e históricos, sendo marcado pela transição de muitos docentes do setor produtivo para a docência, sem uma formação pedagógica inicial estruturada. A literatura aponta desafios como a adaptação às práticas educacionais, a conciliação entre formação técnica e desenvolvimento humano dos alunos e a valorização profissional. Neste contexto, a identidade docente se configura como um espaço de lutas e negociações, que envolve adesão, ação e autoconsciência (NÓVOA, 1997). A partir de uma revisão bibliográfica baseada em dissertações, teses e artigos acadêmicos, este estudo analisa os desafios e processos envolvidos na constituição da identidade docente na EPTNM. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas educacionais que fortaleçam a formação contínua e a valorização dos docentes, promovendo um ensino técnico alinhado às exigências contemporâneas e à formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Identidade docente; Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Formação docente na EPTNM.

2. Introdução

A identidade docente é um conceito central no campo da educação, especialmente no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), onde a trajetória dos professores frequentemente se inicia em áreas técnicas e, posteriormente, se desloca para a docência. A constituição dessa identidade é um processo *dinâmico e contínuo*, influenciado por fatores históricos, sociais e institucionais, que moldam a maneira como os professores se percebem e atuam profissionalmente (NÓVOA, 1991; DUBAR, 2020).

No entanto, a construção da identidade docente na EPTNM apresenta *desafios específicos*. Muitos professores ingressam no magistério sem uma formação pedagógica inicial, vindo diretamente do setor produtivo. Esse percurso gera dificuldades na adaptação ao ambiente educacional e na assimilação de práticas pedagógicas eficazes (LIMA, 2017). Além disso, há tensões entre a necessidade de alinhar a formação técnica dos estudantes às demandas do mercado e a exigência de desenvolver um ensino que considere aspectos humanos e críticos da educação (Grinspun, 2002).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo **analisar, a partir da literatura existente, os desafios e os processos envolvidos na construção da identidade docente na EPTNM**. A relevância dessa análise reside no fato de que a identidade docente não é um atributo estático, mas um fenômeno que se constrói na interseção entre experiências individuais, interações institucionais e exigências do mundo do trabalho (Hall, 2011; Nóvoa, 1997). Compreender esse processo contribui para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes, que promovam a *formação, valorização e permanência dos professores na educação profissional e tecnológica*.

A pesquisa adotou uma revisão bibliográfica como metodologia, buscando fundamentação teórica em dissertações, teses e artigos acadêmicos sobre o tema. A abordagem qualitativa permitiu analisar criticamente os desafios e estratégias que permeiam a construção da identidade docente na EPTNM. Os principais referenciais teóricos utilizados incluem Dubar (2020), que discute a identidade profissional como um processo de socialização e ressignificação contínua; Nóvoa (1997, 2000, 2017), que enfatiza a importância da reflexão e da experiência na constituição da identidade docente; e Tardif (2010), que destaca o papel dos saberes docentes na trajetória profissional.

Dessa forma, este artigo busca contribuir para a ampliação do debate sobre a identidade docente na EPTNM, trazendo reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores e propondo caminhos para o fortalecimento dessa identidade em um contexto de constantes mudanças educacionais e profissionais.

3- Referencial Teórico

3.1- Identidade Docente

No processo de construção das identidades profissionais e sociais dos indivíduos, observam-se elementos fundamentais no âmbito socioprofissional. No entanto, essa constituição não se restringe à identidade vinculada ao trabalho ou aos hábitos de classe (Dubar, 2020). As formas identitárias podem ser compreendidas não apenas como resultado de compromissos internos, entre a identidade herdada e a identidade projetada, mas também a partir de negociações externas, que envolvem a identidade atribuída por terceiros e a identidade incorporada pelo próprio indivíduo (Dubar, 2020).

Os estudos de Claude Dubar acerca da constituição das identidades profissionais fundamentam-se em uma pesquisa realizada ao longo de duas décadas (1960–1980) em diversas empresas francesas. Suas investigações exploraram três dimensões essenciais: o "mundo vivido no trabalho", as trajetórias socioprofissionais e, sobretudo, os movimentos de emprego e a relação dos trabalhadores com a formação profissional. O autor enfatiza, em especial, a forma como os assalariados aprendiam e desenvolviam suas competências no exercício de suas funções (Dubar, 2020).

Nesse contexto, Dubar (2020, cap. 9) destaca algumas das principais conclusões extraídas dessas pesquisas. Primeiramente, identifica-se a **identidade para o outro**, construída a partir do olhar dos gestores, que muitas vezes enxergam o trabalhador como alguém carente das novas competências exigidas pelo mercado. Em seguida, a **identidade biográfica, para si**, que se manifesta na valorização da própria trajetória e na busca por aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades. Há também a **identidade relacional, para si**, na qual a relação estabelecida com o superior direto assume um caráter estruturante, geralmente permeado por um vínculo de dependência hierárquica.

Por fim, Dubar (2020, cap. 9) aborda a **identidade de classe ou identidade fora do trabalho**, evidenciando uma dualidade marcante tanto entre homens quanto mulheres. De um lado, há a identidade social virtual, associada à sensação de exclusão; de outro, a identidade social real, vinculada à posição de assalariado executor estável, cuja força de trabalho é trocada por um salário.

Diante desse cenário, o espaço social das identidades típicas pode ser compreendido como uma **meta espaço**, que transcende o ambiente profissional e abarca também as relações estabelecidas fora do trabalho. Além disso, as identidades profissionais e sociais são construídas a partir de configurações específicas de saberes e por meio de processos de socialização cada vez mais diversificados (Dubar, 2020). O autor conclui que as identidades estão em constante transformação, e essa dinâmica de desestruturação e reestruturação

pode, em alguns momentos, se apresentar sob a forma de uma crise – a chamada "crise das identidades" (Dubar, 2020, p. 324).

Assim, para Dubar (2020), a dimensão profissional das identidades assume um papel central. Em um cenário onde o emprego se tornou um bem escasso, ele passa a ser determinante na construção das identidades sociais. Além disso, as mudanças constantes no mundo do trabalho exigem transformações identitárias muitas vezes delicadas. Nesse contexto, a formação profissional exerce um papel fundamental, não se restringindo ao período escolar, mas acompanhando as trajetórias individuais ao longo da vida, contribuindo diretamente para a ressignificação das identidades profissionais e sociais (Dubar, 2020).

Nessa perspectiva, os argumentos de Dubar a respeito da identidade profissional ocorrem a partir da socialização, entendendo que:

Se a socialização já não é definida como “desenvolvimento da criança”, nem como “aprendizado da cultura” ou “incorporação de um habitus”, mas como “construção de um mundo vivido”, então esse mundo também pode ser desconstruído e reconstruído ao longo da existência. A socialização se torna um processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade (principalmente profissional) que cada um encontra durante sua vida e das quais deve aprender a tornar-se ator. (Dubar, 2005, p. 17).

Os estudos de Huberman (2000) sobre os **ciclos de vida na constituição da identidade e carreira docente** buscam compreender como os professores percebem sua trajetória profissional e os impactos dessa vivência na satisfação com a carreira. A pesquisa do autor investiga as crises e desgastes inerentes à profissão, analisando em que medida esses fatores influenciam a competência docente ao longo dos anos de atuação. Com base nessa perspectiva, Huberman (2000) propõe a divisão da carreira docente em **sete fases distintas**, caracterizadas por diferentes desafios, reflexões e transformações na identidade profissional: **1) Entrada na carreira; 2) Fase de estabilização; 3) Fase de diversificação; 4) Pôr-se em questão; 5) Serenidade e distanciamento afetivo; 6) Conservantismo e lamentações; 7) O desinvestimento.**

A **entrada na carreira** ocorre nos primeiros três anos da docência, período marcado por descobertas e adaptação aos desafios da profissão. Nessa fase, os professores vivenciam um misto de **entusiasmo e insegurança**, à medida que buscam consolidar suas práticas pedagógicas e estabelecer sua identidade profissional, Huberman, (2000). Com o avanço na trajetória, entre **quatro e seis anos de atuação**, inicia-se a **fase de estabilização**, na qual o docente fortalece sua escolha profissional, demonstrando maior **confiança, independência e domínio das práticas educativas** (Huberman, 2000).

Já a **fase de diversificação**, que ocorre entre **sete e vinte e cinco anos de carreira**, é caracterizada pelo enfrentamento de novos desafios e pela necessidade de inovação na prática pedagógica. Nesse momento, os professores buscam diversificar suas metodologias, recorrendo a **novos recursos didáticos e tecnológicos** para tornar suas aulas mais dinâmicas e eficazes (Huberman, 2000). Paralelamente, entre **quinze e vinte e cinco anos de profissão**, muitos docentes entram na **fase de pôr-se em questão**, um período marcado pela **reflexão crítica sobre sua atuação** e pelo questionamento dos impactos reais de seu trabalho. Essa fase pode gerar sentimentos distintos, oscilando entre **frustração e realização profissional**, a depender das percepções individuais acerca dos objetivos alcançados ao longo da carreira (Huberman, 2000).

Por fim, a **fase de desinvestimento** ocorre entre **trinta e cinco e quarenta anos de docência**, período no qual o professor pode apresentar **desmotivação e desinteresse pela profissão**, frequentemente em decorrência de frustrações acumuladas ao longo da carreira e da percepção de que não conseguiu atingir plenamente seus objetivos profissionais (HUBERMAN, 2000).

Dessa forma, o modelo de Huberman (2000) permite compreender que a identidade docente não é estática, mas construída e reconstruída ao longo do tempo, conforme o professor enfrenta desafios, consolida práticas e redefine suas expectativas em relação à profissão. Compreender essas fases possibilita a formulação de estratégias de **apoio, valorização e formação contínua**, contribuindo para o desenvolvimento de trajetórias profissionais mais satisfatórias e alinhadas às necessidades da educação contemporânea.

Conforme Hall (2011), no posicionamento não essencialista, os sujeitos vivem em constante transformação. Assim, o “eu” real passa por mudanças sociais e/ou adaptações estruturais e institucionais. Portanto, as mudanças ocorridas nas relações pessoais e sociais são elementos que contribuem para a constituição da identidade. Segundo esse ponto de vista,

[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (Hall, 2011, p. 7)

Nesse sentido, em meados do século XX, os sujeitos passaram por rupturas, gerando o “descentramento”, no período denominado modernidade tardia. Para Hall (2011), esses sujeitos possuem características de um ser inacabado, contraditório e com fronteiras inconclusas.

Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. (Hall, 2011, p. 9).

Sendo assim, o percurso profissional depende de uma série de organizações que podem parecer lineares para alguns professores, mas para outros são momentos de movimento e descontinuidade. Ou seja, as fases vividas pelos professores são influenciadas pelo meio externo e interno no ciclo profissional, (Nóvoa, 2000, p. 38).

Portanto, Libâneo (2001, p. 65) aponta que “as condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor, de fato, prejudicam a construção da identidade dos futuros professores com a profissão”, e, por conseguinte, a carreira docente como um todo, no qual se inclui a questão da formação e da identidade.

3.2- A construção da Identidade Docente na EPTNM

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio no Brasil, a construção da identidade docente desempenha um papel essencial. Esse processo não ocorre de maneira isolada, mas está inserido em um cenário social e histórico dinâmico, no qual as concepções e práticas docentes são constantemente influenciadas por transformações educacionais e pelas demandas específicas de cada período (Nóvoa, 1995). Dessa forma, a identidade docente é compreendida como um fenômeno complexo e em contínua construção, refletindo tanto as mudanças estruturais da educação quanto as interações que os professores estabelecem ao longo de sua trajetória profissional.

No cenário contemporâneo, à docência envolve o reconhecimento das múltiplas dimensões do ato de ensinar, destacando a indissociabilidade entre a esfera pessoal e profissional. Nesse sentido, Nóvoa (1995, p. 19) ressalta que não é possível separar o eu pessoal (individual) do eu profissional (nós coletivos), sobretudo, numa profissão fortemente impregnada de valores e de ideias e muito exigente do ponto de vista do empenho e da relação” entre seres humanos. Assim, a identidade docente requer um alinhamento coerente entre discurso e prática, evidenciando a importância da reflexão crítica e do compromisso com a formação de sujeitos em um processo educativo dinâmico e significativo.

Diante do exposto, é possível inferir que as diversas imagens da profissão docente estão amparadas na socialização primária e na socialização escolar do professor, pois quando solicitado para:

[...] evocar qualidades desejáveis ou indesejáveis que quer encarnar ou evitar como professor, ele lembrar-se-á da personalidade marcante de uma professora do quinto ano, de uma injustiça pessoal vivida na pré-escola ou das intermináveis equações impostas pelo professor de Química no fim do segundo grau. A temporalidade estruturou, portanto, a memorização de experiências educativas marcantes para a construção do Eu profissional.

(Tardif, 2010, p. 67)

Nos estudos de Grinsepum (2002), a autora reflete sobre o processo educacional almejado, destacando a importância de que o indivíduo não apenas adquira conhecimentos, mas também desenvolva a capacidade de construí-los de maneira autônoma, por meio de uma postura reflexiva e questionadora em relação ao saber. Nesse contexto, a formação educacional não deve se restringir à mera transmissão de conteúdos, mas estimular a criticidade e a capacidade de adaptação frente aos desafios contemporâneos, (Grinsepum, 2002).

Esse aspecto, segundo Grinsepum (2002), torna-se ainda mais relevante diante das adversidades impostas pelo mercado de trabalho, que é fortemente influenciado pelas exigências da indústria e pelo consumo exacerbado, impactando diretamente as trajetórias profissionais e a construção identitária dos indivíduos.

Desse modo, Mirian Grinsepum (2002), aponta que o “processo educacional trabalha a dimensão dos sentimentos, da efetividade e da criatividade. O indivíduo não só aprende com a educação, como também se posicione frente aos fatos e à realidade que existe dentro e fora dele”. [...] “a educação para viver a *era da tecnologia*, há que se pensar sobre valores subjacentes ao indivíduo, que pode criar, usar, transformar as tecnologias, mas não pode se ausentar, nem desconhecer os perigos, desafios e desconfortos que a própria tecnologia pode acarretar”, Mirian Grinsepum (2002).

Destarte, em relação à profissão docente,

[...] como cada um vive a profissão de professor é tão (ou mais) importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores etc. Donde a afirmação radical que não há dois professores iguais e de que a identidade que cada um constrói como educador baseia-se num equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais. (Nóvoa, 1997, p. 33).

Assim sendo, a forma como o professor se insere na profissão está diretamente relacionada aos processos identitários que permeiam sua trajetória docente. Segundo Nóvoa (1997, p. 34-35), a constituição da identidade profissional docente passa pelo que ele denomina de “triplo AAA”, uma vez que ser professor implica *Adesão, Ação e Autoconsciência*.

A **Adesão** refere-se ao comprometimento com princípios, valores e projetos educacionais que orientam sua prática. A **Ação**, por sua vez, manifesta-se nas escolhas metodológicas e pedagógicas que definem o modo de agir em sala de aula. Já a **Autoconsciência** está relacionada ao processo contínuo de reflexão sobre a própria prática docente, permitindo a ressignificação da identidade profissional e o aprimoramento do exercício da docência (Nóvoa, 1997, p. 35).

Com base nesses três eixos conceituais propostos por Nóvoa (1997), pode-se afirmar que a *escolha profissional, a tomada de decisões em sala de aula e a reflexão sistemática sobre a prática pedagógica* são dimensões estruturantes da identidade docente. Esses fatores são essenciais para a construção da profissionalidade do professor, independentemente do nível de ensino ou da área do conhecimento em que atua. Dessa forma, a identidade profissional docente não é um constructo estático, mas um processo dinâmico, que se consolida por meio das interações entre experiência, prática e reflexão crítica ao longo da trajetória profissional. Assim sendo, para o autor, a identidade docente:

[...] é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. (Nóvoa, 1997, p.34)

A maneira como cada indivíduo vivencia a profissão docente tem um impacto significativo nas relações interpessoais e na dinâmica institucional no ambiente escolar. As interações estabelecidas no contexto profissional configuram um espaço de negociação entre múltiplas identidades, que, ao longo do tempo, contribuem para a construção de uma identidade profissional coletiva. Nesse sentido, a identidade docente não se constitui de maneira isolada, mas se consolida a partir das experiências compartilhadas, das práticas pedagógicas e das relações interpessoais, evidenciando sua natureza social e dialógica.

A identidade docente, portanto, é um fenômeno dinâmico e em constante evolução, influenciado por fatores internos, como a formação e as experiências individuais, e externos, como as condições de trabalho e as exigências institucionais. Essa identidade profissional não é fixa ou definitiva, podendo se transformar ao longo da trajetória docente, conforme as circunstâncias de cada contexto histórico e social. Assim, ser professor significa transitar em um espaço de construção e ressignificação contínua, marcado por desafios e disputas simbólicas. Como destaca Nóvoa (1995, p. 16), a identidade docente é “um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”.

Diante desse cenário, torna-se essencial garantir um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças” (Nóvoa, 1995, p. 16). A valorização da identidade docente exige um olhar atento às condições de trabalho e às políticas

educacionais, evitando que discursos descontextualizados e reducionistas comprometam a essência da profissão.

Nesse sentido, Nóvoa (2017) alerta para os riscos de uma desconfiguração identitária do professorado, na medida em que narrativas externas podem reforçar a precarização do trabalho docente e comprometer sua legitimidade social. Dessa forma, compreender e fortalecer a identidade profissional dos professores é fundamental para assegurar o reconhecimento e a valorização da docência como um campo essencial na construção do conhecimento e na formação cidadã. Nesse sentido,

É certo que a profissão docente deve alargar-se a missões de gestão, de pesquisa, de animação, e de ação pública, mas a partir de um núcleo identitário docente, e não ao contrário, numa diluição da profissão numa miríade de ênfases ou perfis. (Nóvoa, 2017, p. 1112)

Portanto, a identidade do professor se constitui num processo de interações no contexto profissional, e nesse, há múltiplas identidades em uma profissão, sendo que essas se constituem como processo identitário, tendo em vista que “ninguém constrói a sua identidade profissional fora de um contexto organizacional e de um posicionamento no seio de um colectivo que lhe dê sentido e densidade” (Nóvoa, 2017, 1118).

4- Metodologia

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a qual segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. A pesquisa foi realizada por meio de uma busca sistemática no banco de dados da Coordenação de Arquivos Pessoal de Nível Superior (CAPS) e na base de dados dos periódicos da Sientific Electronic Library On Line (SciELO).

A pesquisa bibliográfica foi realizada no 2º semestre de 2024 e teve quatro etapas:

1ª etapa: busca por pesquisas (dissertações e teses) publicados no portal da CAPS sobre a temática, entre 2015 a 2024, utilizando os seguintes descritores: Identidade docente; Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Formação docente na EPTNM.

2ª etapa: leitura dos títulos dos artigos encontrados na 1ª etapa e verificação se o tema estava relacionado à temática da pesquisa. Foram encontradas 352 dissertações, sendo 342 referentes ao descritor *identidade docente*, 10 referentes à *identidade docente na EPTNM*. Desses pesquisas, 3 tinham relação estrita com o tema.

3ª etapa: apresentação das análises feitas das dissertações e artigos, após a leitura.

4^a etapa: apresentação do recorte feito no contexto dos achados sobre a construção identitária docente na EPTNM.

Como critérios de exclusão, foram desconsideradas publicações que não tratavam diretamente da construção identitária docente na EPTNM ou que focavam apenas em aspectos de outra modalidade de ensino, sem explorar suas especificidades. Após a coleta dos dados, as publicações foram categorizadas de acordo com a relevância para os objetivos da pesquisa e analisadas qualitativamente para identificar práticas as questões fundamentais na construção da identidade docente na EPTNM.

5- Apresentação dos dados e análises

5.1- Análise do Artigo 1 - Constituição identitária do professor do ensino técnico de nível médio - Autora: Lima, Viviane Cardoso Cunha de (São Paulo, SP, Brasil)

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-6223>

A identidade docente é compreendida como um processo dinâmico e relacional, constituído por meio das experiências vividas pelos professores ao longo de sua trajetória profissional. A pesquisa indica que a construção identitária do professor no ensino técnico de nível médio ocorre a partir de três principais eixos:

1. **A experiência profissional anterior** – Muitos docentes iniciaram suas carreiras em áreas técnicas e, somente após ingressarem no magistério, começaram a se identificar com a profissão docente.
2. **A socialização no ambiente escolar** – A interação com alunos, colegas e a instituição possibilita a construção de uma identidade profissional coletiva, na qual os docentes se reconhecem como parte de um grupo específico dentro da educação.
3. **A adaptação e a aprendizagem contínua** – A identidade docente não é fixa, mas evolui conforme as exigências institucionais, as experiências pedagógicas e os desafios do ensino técnico.

A pesquisa revelou que a docência não era a escolha inicial de muitos professores entrevistados. Entretanto, ao ingressarem no Centro Paula Souza, passaram a se identificar com a profissão, especialmente devido às boas condições de trabalho, valorização institucional e reconhecimento profissional.

No contexto do ensino técnico de nível médio, a constituição da identidade docente apresenta algumas particularidades:

- **Origem técnica da formação docente** – Muitos professores possuem formação em áreas técnicas e apenas posteriormente ingressam na docência. Isso significa que a

construção da identidade profissional ocorre majoritariamente no exercício da profissão, e não em uma trajetória previamente planejada para o magistério.

▪ **Processo de socialização profissional** – A interação com a cultura institucional das Escolas Técnicas (Etec) e Faculdades de Tecnologia (Fatec) permite aos professores desenvolverem uma identidade coletiva, sendo esta marcada pelo compromisso com a formação profissional dos alunos.

▪ **Valorização do trabalho docente** – O ambiente institucional favorece a colaboração entre os docentes e a participação em projetos pedagógicos, o que contribui para o fortalecimento da identidade docente e para um sentimento de pertencimento.

▪ **Influência das condições de trabalho** – Diferentemente de outros contextos educacionais, os professores da EPTNM destacaram que as condições de trabalho no Centro Paula Souza são um fator positivo, estimulando a permanência na profissão e o desenvolvimento da identidade docente.

A pesquisa também evidencia que *a identidade docente se molda a partir de desafios e negociações*, tanto internos (em relação à percepção pessoal da profissão) quanto externos (no reconhecimento social e institucional). Além disso, a *estabilidade profissional e a possibilidade de progressão na carreira* foram apontadas como fatores que contribuem para o fortalecimento dessa identidade.

Principais Conclusões

A identidade docente na EPTNM não é um atributo estático, mas sim *uma construção contínua, resultante da experiência prática e das interações no ambiente escolar*. Os professores entrevistados indicaram que, apesar de muitos não terem planejado seguir a carreira docente, a prática pedagógica, o reconhecimento institucional e o apoio dos colegas desempenharam papéis fundamentais para a construção de sua identidade profissional.

Além disso, o estudo destaca que a valorização do docente e o ambiente colaborativo são fatores cruciais para a constituição identitária na educação profissional e tecnológica, reforçando a importância do contexto institucional na trajetória docente.

5.2- Análise do Artigo 2 - Trabalho e Identidade: reflexão sobre a constituição da identidade docente enquanto elemento de transformação social.

Autoras: Daniele Ferreira de Sousa e Cirlande Cabral da Silva (Manaus, dez. 2019).

ISSN: 2446-774X

Construção da Identidade Docente

A identidade profissional docente é um *fenômeno social dinâmico*, construído a partir de múltiplos fatores, incluindo a história pessoal do professor, suas condições de trabalho e as

interações estabelecidas no contexto educacional. E essa identidade resulta de um processo contínuo de negociação entre o sujeito e o meio, influenciado por fatores como:

- **Experiências pessoais e profissionais** – A trajetória de vida e os valores do professor impactam sua visão sobre o ensino e sua prática pedagógica.
- **Interação com os pares e com a instituição** – A identidade docente se desenvolve na coletividade, sendo moldada pelas trocas de experiências e pela cultura institucional.
- **Condições de trabalho** – Aspectos estruturais, como carga horária, remuneração e reconhecimento profissional, influenciam a permanência na docência e a identificação com a profissão.

A identidade docente, portanto, não é fixa, mas se transforma ao longo da carreira, conforme o professor enfrenta desafios, reformula suas práticas e constrói novos significados sobre sua atuação profissional.

Construção Identitária Docente na EPTNM

Na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM), a identidade docente assume especificidades relacionadas à sua origem e aos desafios da docência nessa modalidade de ensino. A pesquisa evidencia que:

- **A docência na EPTNM frequentemente surge de uma formação técnica** – Muitos professores iniciam sua trajetória profissional no setor produtivo antes de ingressarem no magistério, o que influencia a forma como percebem sua identidade docente.
- **O trabalho pedagógico está diretamente ligado às demandas do mundo do trabalho** – A formação profissional exige dos docentes um constante alinhamento entre teoria e prática, o que impacta a construção de sua identidade.
- **A valorização institucional contribui para a consolidação da identidade docente** – O reconhecimento da importância da formação profissional para o desenvolvimento econômico e social reforça a percepção do professor sobre sua relevância na sociedade.

Nesse contexto, a identidade docente na EPTNM não se baseia apenas no domínio técnico, mas também na capacidade de refletir criticamente sobre o papel do professor como agente de transformação social (DIAS, 2011). Isso implica um compromisso com a formação humana integral dos estudantes, indo além da simples transmissão de conhecimento técnico.

Principais Conclusões

A pesquisa reafirma que a *identidade docente é um processo em constante evolução*, que se constrói na interseção entre experiências pessoais, interações institucionais e desafios da prática pedagógica. Na EPTNM, essa identidade é marcada pela necessidade de conciliar a

formação técnica e humana dos estudantes, o que exige dos docentes um olhar crítico sobre sua atuação.

Além disso, a valorização da profissão e a possibilidade de crescimento na carreira são fatores essenciais para o fortalecimento da identidade docente. Dessa forma, compreender esse processo contribui para o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam a *valorização e a permanência dos professores na educação profissional e tecnológica*.

5.3- Análise do Artigo 3 – Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade.

Autor: Francisco Renato Lima (UFPI, Mai./Ago. | Ano 2017) - ISSN: 2175-6600

Construção da Identidade Docente

A identidade docente é um **processo dinâmico e ininterrupto**, que se desenvolve ao longo da trajetória profissional e é influenciado por fatores individuais, sociais e institucionais. O estudo destaca que:

- **A identidade profissional é construída antes mesmo da docência formal** – O processo inicia-se na escolha do curso superior e continua na interação com as práticas educacionais durante a formação.
- **O professor constrói sua identidade por meio da relação com o outro** – A identidade docente é moldada pela interação com estudantes, outros docentes, gestores e a comunidade escolar. Essa construção ocorre por meio do diálogo, da troca de experiências e da socialização dos saberes.
- **A identidade docente passa por um processo contínuo de (des)construção** – O professor enfrenta desafios e adaptações ao longo da carreira, reformulando constantemente sua identidade profissional em resposta às mudanças educacionais e sociais.
- **A valorização e o reconhecimento social são fundamentais** – O estudo aponta que a precarização do trabalho docente e a falta de reconhecimento dificultam a construção de uma identidade profissional consolidada e segura.

Além disso, a identidade docente **não é fixa**, mas se transforma conforme as experiências vividas e os desafios enfrentados na profissão (CALDEIRA, 2000).

Construção Identitária Docente na EPTNM

A construção da identidade docente na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) possui especificidades relacionadas ao perfil dos professores e às características desse nível de ensino. Os principais aspectos destacados na pesquisa incluem:

- **A origem técnica dos professores** – Muitos docentes da EPTNM não tiveram uma formação inicial voltada para a docência, mas sim para áreas técnicas e produtivas. A transição para o ensino representa um desafio na construção da identidade profissional.
- **A necessidade de articulação entre teoria e prática** – A docência na EPTNM exige que o professor domine tanto os aspectos teóricos da disciplina quanto sua aplicação no mercado de trabalho, o que influencia diretamente a forma como ele se percebe como educador.
- **A influência do contexto institucional e das políticas educacionais** – A identidade docente na EPTNM é fortemente impactada pelas condições de trabalho, pela estrutura curricular dos cursos técnicos e pelas diretrizes institucionais que regem a educação profissional.
- **A valorização da experiência profissional prévia** – Diferente de outros segmentos da educação, a EPTNM valoriza a experiência profissional anterior dos docentes, tornando essa vivência um elemento central na constituição da identidade docente.

O estudo reforça que a identidade docente na **EPTNM** é *marcada por um processo de adaptação e reconstrução*, em que o professor precisa integrar seus conhecimentos técnicos ao papel de educador e formador de futuros profissionais.

Principais Conclusões

A pesquisa evidencia que a **identidade docente é um fenômeno complexo**, que se **constrói ao longo da trajetória profissional e sofre influências do meio social, das interações institucionais e das condições de trabalho**. No contexto da EPTNM, essa identidade é ainda mais desafiadora, pois os professores precisam **equilibrar suas experiências técnicas com a prática pedagógica**.

A valorização profissional, a formação continuada e o reconhecimento institucional são apontados como fatores essenciais para o fortalecimento da identidade docente. Assim, compreender essa construção identitária é fundamental para desenvolver políticas educacionais que promovam a **formação e a permanência dos professores na educação profissional e tecnológica**.

6- Considerações Finais

A identidade docente na **Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)** é um processo complexo e em constante transformação, influenciado por fatores históricos, sociais, institucionais e individuais. Este estudo teve como objetivo **analisar, a partir da literatura existente, os desafios e os processos envolvidos na construção da identidade docente na EPTNM**, evidenciando que essa identidade não se constitui de maneira linear,

mas por meio de negociações entre a trajetória profissional do docente, as exigências do mercado de trabalho e as práticas educacionais.

Isto posto, o estudo aponta que muitos professores ingressam na docência sem uma formação pedagógica prévia, sendo desafiados a conciliar a transmissão de conhecimentos técnicos com a formação integral dos estudantes, o que reforça a necessidade de reflexão crítica sobre seu papel na educação.

Entre os desafios identificados, destaca-se a **precarização das condições de trabalho, a falta de reconhecimento profissional e as dificuldades para a formação continuada**. Nesse sentido, a **valorização docente e o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes são fundamentais para fortalecer a identidade dos professores da EPTNM**. A oferta de programas de capacitação, espaços de socialização profissional e incentivos para a formação pedagógica são estratégias essenciais para garantir a permanência e o aprimoramento desses profissionais, promovendo um ensino alinhado às demandas contemporâneas.

Apesar das contribuições do estudo, algumas **limitações** devem ser consideradas. A pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica, o que restringe a análise empírica do tema. Estudos futuros podem aprofundar a discussão por meio de pesquisas qualitativas que investiguem a percepção dos docentes da EPTNM sobre sua identidade profissional e os impactos das políticas educacionais nesse processo. Além disso, sugere-se a ampliação do debate sobre a **articulação entre formação técnica e formação pedagógica**, a fim de compreender como diferentes trajetórias profissionais influenciam a docência nessa modalidade de ensino.

Dessa forma, a identidade docente na EPTNM deve ser compreendida como um fenômeno dinâmico, que demanda políticas de valorização e suporte contínuo. Somente por meio de um olhar atento às especificidades da docência na educação profissional será possível garantir que os professores se reconheçam como agentes fundamentais na formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

7- Referências

- DUBAR, Claude. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, Ed. 2005.
- DUBAR, Claude. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, Ed. 2020.
- DUBAR, Claude. **A construção de si pela atividade de trabalho**: a socialização profissional. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.
- GRINSPUN, P.S. Zippin Mírian(org.). **EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**: Desafios e Perspectivas. 3^a ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Guaracira Lopes Louro – 4. Ed. – Rio de Janeiro: 2000.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Tradução de Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Porto: Porto, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **O professor e a construção da sua identidade profissional**. In: Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- NÓVOA, António. **"Concepções e práticas de formação contínua de professores"**. In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas . Universidade de Aveiro, 1991.
- NÓVOA, António. **Diz-me com quem ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1997. p. 29-41. 1997.
- NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.
- NÓVOA, A. . **"Formação de Professores e Profissão Docente"**. Editora Anpocs. 2009.
- NÓVOA, António. **O tempo dos professores**. In: GONÇALVES, Licínio C.; ROLDÃO, Maria do Céu; PACHECO, José Augusto (Orgs.). *O tempo dos professores*. Porto: CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2017. p. 7-12. 2017.
- SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, MG. V. 20, n.43, p. 64-83, março, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 27 Set. 2024.
- TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 73, p. 209-244, dez. 2000.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana. Tradução: João Batissta Kreuch. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.